Escola do Crime
 Contribuição de Lucas Zelaznog
A Colômbia tem a sua. O Iraque e o Afeganistão idem. O Brasil, por mais incrível que possa parecer, adota-a como
competência e valor. Muitos países são obrigados a conviver com um dos piores cânceres de uma sociedade: a
ignorância. É a partir dela que governos corruptos se instalam e em uma metástase dilaceram o seu corpo. Ela é capaz
de dizer na cara das pessoas que a morte é a vida e a maioria acreditar nisso.

A ignorância cria mitos e deuses. Muitos estão travestidos de grupos, ou melhor, de bandos. Todos, sem exceção, utilizam-
se da massa de manobra, do otário que enxerga nas palavras de ordem a sua tábua de salvação. Em geral, a
violência é o único argumento do ignorante e dos grupos formados por eles. Violência ora física, ora moral.

Para desespero da sociedade produtiva e intelectualmente privilegiada (ou não), esses movimentos mantêm um pé na
legalidade e muita gente “du pudêr” os apóia. A cara da ignorância? O MST e seus arremedos, como a Vila
Campesina, a Pastoral da Terra, a Liga dos Camponeses Pobres, entre outros, que se juntam a grupos de mafiosos
conhecidos por sindicatos, criando um tumor no sistema institucional brasileiro.
Os ataques do MST à Vale, da Vila Campesina à Aracruz e a tantas outras ocorrem em nome de um nacionalismo
retrógrado, mas que por trás revela a luta pelo poder, pela desordem, o desrespeito, a desobediência, a marginalidade
e o dinheiro sujo.

A ignorância é sim matéria-prima básica do terrorismo, não importa se aquele das matas colombianas, das montanhas
do Oriente Médio ou do interior brasileiro. Infelizmente, por mais que o termo possa ser questionado, acredito que
silenciosamente o Brasil vai construindo sua própria marca no terror.
Stiletto
http://www.stiletto.blog.br
Fornecido por Joomla!
Produzido em: 7 September, 2010, 22:11